

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS EDUCACIONAIS
EM CIÊNCIAS E PLURALIDADE

GRAZIELA BETTIO

EDUCAÇÃO INFANTIL: UM LUGAR PARA VIVER A INFÂNCIA
ATRAVÉS DO BRINCAR

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

DOIS VIZINHOS

2018

GRAZIELA BETTIO



**EDUCAÇÃO INFANTIL: UM LUGAR PARA VIVER A INFÂNCIA
ATRAVÉS DO BRINCAR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade – Polo UAB do Município de Tio Hugo, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Dois Vizinhos.

Orientadora: Prof^ª. Dra. **Luciana Boemer Cesar Pereira**

DOIS VIZINHOS

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo da Monografia

Por

Graziela Bettio

Esta monografia foi apresentada às 8 h do dia **25 de Agosto de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade – Pólo de Tio Hugo, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Dra. Luciana Boemer Cesar Pereira
UTFPR – Campus Dois Vizinhos
(orientadora)

Prof^a Dra. Zinara Marcet de Andrade
UTFPR – Campus Dois Vizinhos

Prof^a. Ma. Maristela Delazari Dalbosco
UTFPR – Campus Dois Vizinhos

Dedico a meus filhos Guilherme e Riquelme e a meu esposo Rogério que muito me ajudaram e apoiaram em toda esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha família pela paciência, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Dra. Luciana Boemer Cesar Pereira pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade, professores da UTFPR, Campus Dois Vizinhos.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço em especial as minhas amigas Sandra e Tânia que muito me apoiaram e incentivaram nesta caminhada.

Agradeço aos professores e a direção da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Marisa Margarida de Santo Antônio do Planalto que colaboraram para que pudesse realizar o estudo.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Brincar com criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-lo, sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”. (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

RESUMO

BETTIO, Graziela. Educação Infantil: um lugar para viver a infância através do brincar. 2018. 39 folhas. Monografia (Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2018.

Este trabalho visa analisar a importância do brincar na Educação Infantil. Através de estudos realizados percebemos a necessidade do lúdico para o desenvolvimento da criança, tanto cognitivo como afetivo, social e emocional. Com os objetivos de elucidar a importância do brincar na Educação Infantil; perceber que o brincar é indispensável para o desenvolvimento integral da criança e demonstrar que a construção da autonomia e do compromisso com o outro se aprende pela ludicidade, pretendemos facilitar o entendimento da importância do tema. Como metodologia, utilizamos a pesquisas bibliográficas. Constatamos que o brincar faz parte do desenvolvimento da criança na Educação Infantil, bem como lhe proporciona prazer, novas experiências e conhecimento do mundo que a cerca. A criança tem o direito de brincar, sendo uma atividade fundamental a ser desenvolvida nas escolas de Educação Infantil.

Palavras-chave: Brincar. Atividade. Desenvolvimento. Educação Infantil.

ABSTRACT

BETTIO, Graziela. *Infantile Education: a place to live the childhood through the play*. 2018. 39 folhas. Monografia (Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2018.

This work aims to analyze the importance of playing in Early Childhood Education. Through realized studies we perceive the need of the playful one for the development of the child, as much cognitive as affective, social and emotional. With the objectives of elucidating the importance of playing in Early Childhood Education; realize that play is indispensable for the integral development of the child and demonstrate that the construction of autonomy and commitment to the other is learned by playfulness, we intend to facilitate understanding of the importance of the theme. As a methodology, we use bibliographical research. We find that playing is part of the child's development in Early Childhood Education, as well as providing pleasure, new experiences and knowledge of the world around him. The child has the right to play, being a fundamental activity to be developed in the schools of Infantile Education.

Keywords: Play. Activity. Development. Child education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Há quantos anos você trabalha na educação infantil?.....	28
Gráfico 2 – Atualmente você trabalha com qual faixa etária.....	28
Gráfico 3 – Você tem facilidade em trabalhar usando brincadeiras em sala de aula?.....	29
Gráfico 4 – Em sua opinião, se as brincadeiras fossem mais exploradas em seu trabalho o comportamento das crianças melhoraria?.....	30
Gráfico 5 – Qual o tempo que você disponibiliza para o brincar seja ele dirigido ou não?.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL ..	13
2.2 O BRINCAR A PARTIR DE BRINCADEIRAS, JOGOS E LUDICIDADE.....	16
2.3 OS DESAFIOS, OS LIMITES E AS REGRAS CONSTRUÍDOS ATRAVÉS DA BRINCADEIRA.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 LOCAL DA PESQUISA	25
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	25
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	25
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	26
3.5 ANÁLISES DOS DADOS	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE(S)	36

1 INTRODUÇÃO

Todo indivíduo, desde o nascimento até o final da vida, está em constante processo de aprendizagem, descobrindo e aprendendo coisas novas a todo o momento. O brincar faz com que este aprendizado ocorra de forma prazerosa, através da interação social entre os participantes.

Na infância temos a fase de maior intensidade do uso da brincadeira como forma de aprendizagem, pois através dela a criança demonstra sua curiosidade, seus anseios por conhecimento e desenvolve a coordenação motora.

No momento de brincar a criança aprende a dividir, a demonstrar suas vontades e o afeto para com os colegas, receber ordens e cumpri-las. Aprende a se organizar, construir, desconstruir e reconstruir o mundo, a ter autonomia, criatividade e conviver socialmente com outras crianças.

Desta forma, o presente trabalho apresenta como tema: o brincar na educação infantil. Sendo levantado o seguinte questionamento para o desenvolvimento deste trabalho: Quais as contribuições que o brincar poderá proporcionar para o desenvolvimento intelectual, emocional e psicomotor da criança na Educação Infantil?

Como objetivo geral o presente trabalho apresenta: Analisar as contribuições que o brincar poderá proporcionar para o desenvolvimento intelectual, emocional e psicomotor da criança na Educação Infantil.

O desenvolvimento mental do ser humano está muito ligado ao aspecto lúdico, onde a criança desenvolve a aprendizagem e o crescimento pessoal, social e cultural. Para Santos (1997) retrata:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para a saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1997, p.12)

Assim como objetivos específicos:

- Observar a turma do Maternal I A brincando;
- Analisar o planejamento docente do brincar na Educação Infantil na EMEI Professora Marisa Margarida;

- Aplicar questionário com as docentes da Educação Infantil da EMEI Professora Marisa Margarida das turmas de 0 a 5 anos e 11 meses.

Portanto o presente trabalho visa analisar a importância do brincar na Educação Infantil. Através de estudos realizados percebemos a necessidade do lúdico para o desenvolvimento da criança, tanto cognitivo como afetivo, social e emocional. Com os objetivos de elucidar a importância do brincar na Educação Infantil; perceber que o brincar é indispensável para o desenvolvimento integral da criança e demonstrar que a construção da autonomia e do compromisso com o outro se aprende pela ludicidade, pretendemos facilitar o entendimento da importância do tema. Como metodologia, utilizamos a pesquisas bibliográficas e como ferramenta usamos o questionário. Constatamos que o brincar faz parte do desenvolvimento da criança na Educação Infantil, bem como lhe proporciona prazer, novas experiências e conhecimento do mundo que a cerca. A criança tem o direito de brincar, sendo uma atividade fundamental a ser desenvolvida nas escolas de Educação Infantil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Tomás de Aquino (1225-1274) em “O tratado sobre o brincar” apresenta que na Idade Média a Juventude deu valor muito grande à cultura, mais do que em qualquer outra época. Os mestres orientavam seus alunos de maneira lúdica e informal, e um dos sentidos derivados de *ludus* é escola; fenômeno paralelo ao da derivação de escola de *scholé*, lazer. Para ele o *ludus* significava brincar, sobretudo:

- o brincar do adulto (embora se aplique também ao brincar das crianças).
- É uma virtude moral que leva a ter graça, bom humor, jovialidade e leveza no falar e no agir, para tornar o convívio humano descontraído, acolhedor, divertido e agradável (ainda que possam se incluir nesse conceito de brincar também as brincadeiras formalmente estabelecidas como tais).
- virtude da convivência, do relacionamento humano. (LAUAND, 2002, p. 2).

Assim o brincar sempre esteve presente na vida do homem, desde a antiguidade, mas com o passar do tempo isso vem se perdendo devido à diminuição dos espaços físicos nas cidades, a farta quantidade e variedade de brinquedos disponíveis, o aumento da influência das mídias e redes sociais e a falta de tempo dos adultos em incentivar o brincar ao ar livre.

Fatores estes que evidenciam cada vez mais a necessidade de que se faça o resgate e o incentivo do brincar das crianças. Assim Friedmann (2012, p. 19) nos apresenta:

O brincar já existia na vida dos seres humanos bem antes das primeiras pesquisas sobre o assunto: desde a Antiguidade e ao longo do tempo histórico, nas diversas regiões geográficas, há evidências de que o homem sempre brincou. Mas, talvez, em decorrência da diminuição do espaço físico e temporal destinado a essa atividade, provocada pelo aparecimento das instituições escolares, pelo incremento da indústria de brinquedos e pela influência da televisão, toda a mídia eletrônica e das redes sociais, tenha começado a existir uma preocupação com a diminuição do brincar e a surgir um momento pelo seu resgate na vida da criança e pela necessidade de demonstrar sua importância em estudos e pesquisas.

Vygotsky (1984) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. Para ele, é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Ao brincar a criança se desenvolve física e psicologicamente, pois participar de uma brincadeira faz com que ela acrescente conhecimentos e experiências únicas que irão acompanhá-la durante toda vida, tendo em vista que cada situação vivenciada será única. Brincando com prazer, a criança consegue expressar seus anseios e sentimentos, identificar e demonstrar o mundo que a cerca e principalmente interagir consigo e com os colegas, com criatividade e imaginação. Neste sentido Craidy & Kaercher (2001, p. 89) cita:

O jogo espontâneo infantil possui, portanto, dois aspectos bastante interessantes e simples de serem observados: o prazer e, ao mesmo tempo, a atitude de seriedade com que a criança se dedica à brincadeira. Por envolverem extrema dedicação e entusiasmo, os jogos das crianças são fundamentais para o desenvolvimento de diferentes condutas e também para a aprendizagem de diversos tipos de conhecimentos. Podemos, então, definir o espaço do jogo como um espaço de experiência e liberdade de criação no qual as crianças expressam suas emoções, sensações e pensamentos sobre o mundo e também um espaço de interação consigo mesmo e com os outros.

Precisamos levar em conta, que nesta fase, através da espontaneidade demonstrada, existe uma seriedade na atividade, qualquer brincadeira realizada pela criança, podendo ser a mais simples e corriqueira como jogar bola, brincar de roda e até mesmo jogar uma pedrinha na água é levada muito a sério e se torna muito significativa para ela, e por isso, as brincadeiras devem ser respeitadas e podem servir de parâmetro para diversas intervenções posteriores, no campo da educação. A criança age como se tudo fosse real e a fantasia passa a fazer parte de suas brincadeiras. Podemos constatar isso nas colocações de Craidy & Kaercher (2001, p.103):

O jeito de lidar, organizar, propor, respeitar e valorizar as brincadeiras das crianças demonstram, através da história da infância, o entendimento que se tem das crianças. O que se observa ao longo desta narrativa é que sempre existiram formas, jeitos e instrumentos para se brincar, como por exemplo: a bola, roda de pena, o papagaio (pandorga), jogar pedrinhas na água... brinquedos e formas de brincar muito antigos.

Ao brincar a criança passa a perceber a diferença entre a brincadeira e a realidade vivenciada por ela, levando em consideração a realidade imediata em que a criança esta envolvida ela atribui novos significados transformando a brincadeira em uma associação entre a imaginação e a imitação. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2001, p. 27, v.1) nos fala:

Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Neste sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada.

Na faixa etária da Educação Infantil, a criança desenvolve as atividades ou as brincadeiras de forma real, o faz de conta na cabecinha dela é real e verdadeiro, devendo ser estimulado desde cedo, pois com isso a criança desenvolverá todo seu potencial criativo. Brincar de casinha, mamãe e papai, de médico, entre outros é a imitação da vivência dela própria e a expressão do seu dia a dia e do seu cotidiano. É a imitação da realidade para Craidy & Kaercher (2001, p. 90):

Para que se possa estimular o franco desenvolvimento do faz-de-conta, é preciso, em primeiro lugar, saber identificar as diferentes formas pelas quais essas atividades se manifestam. Ao longo do processo evolutivo dos jogos simbólicos, cujas primeiras manifestações podem ser observadas desde os primeiros meses de vida da criança, constata-se que em cada fase eles assumem características diferenciadas, que os adultos sejam capazes de observar e compreender cada uma dessas etapas para poderem realizar intervenções pedagógicas adequadas que respeitem as crianças como seres espontâneos e criativos.

Sobre o faz de conta durante o ato de brincar na Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2001, p. 22 e 23 v.2) retrata que este se manifesta muito através da imitação de algo, da troca de papéis e funções das coisas, da vida que se dá para as bonecas, da imitação de personagens e o resultado disso é a representação do seu sentimento presente, é uma forma de se comunicar com os outros, tendo como base as experiências já vivenciadas.

Ao brincar de faz de conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser um personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar “faz de conta” que é outro. Brincar é assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente.

Ainda em relação ao desenvolvimento infantil, independente do instrumento que esta utiliza no momento da brincadeira, percebemos que o brincar faz com que a criança construa regras e normas para si e para os outros, referentes as brincadeiras que estão realizando, cria e recria o mundo da forma como o percebe.

Isso nos leva a constatar que mesmo a utilização de objetos simples e do dia a dia (como sucatas), incentivam ainda mais a imaginação do que os brinquedos propriamente ditos. Estes materiais induzem a imaginação, dando a criança uma possibilidade de criação, de construção, que muitas vezes pode ser limitada com o uso de brinquedos adquiridos prontos.

Nesse sentido, entende-se que o que realmente importa não é o valor do brinquedo, mas sim, o tempo que se gasta com brincadeiras divertidas e prazerosas para a criança, que são as que ficam registradas na memória.

2.20 BRINCAR A PARTIR DE BRINCADEIRAS, JOGOS E LUDICIDADE

A partir das brincadeiras, dos jogos e dos brinquedos podemos observar várias questões que influenciam o brincar da criança. Como, por exemplo, o comportamento infantil, a sociabilidade, as atitudes, as reações e as emoções as quais os jogadores são apresentados, bem como os brinquedos e instrumentos utilizados para que a brincadeira ocorra. Desta forma Friedmann (2012, p. 19) cita:

[...] algumas questões sobre o brincar infantil. No estudo do jogo, da brincadeira ou do brinquedo, podemos observar:

- o comportamento das crianças (a brincadeira propriamente dita) no que concerne às atividades físicas e mentais envolvidas;
- as características de sociabilidade que o brincar propicia (trocas, competição etc.);
- as atitudes, reações e emoções que envolvem os jogadores;
- os objetos utilizados (brinquedos e outros).

Cada brincadeira é um mundo novo de criação e experimentação, que levará a criança mais facilmente para a compreensão do mundo em que está inserida. Para Craidy & Kaercher (2001, p. 104):

Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. Ela cria e recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo.

Na infância aprende-se muito a partir do lúdico, do concreto. No momento em que educadores perceberem a interrelação entre o lúdico e o fazer pedagógico, conseguirão a atenção e o interesse total das crianças naquilo que está sendo realizado no momento. As brincadeiras, os jogos, o faz de conta, a imitação da realidade e a própria expressão dos sentimentos, fazem com que o aprendizado seja muito mais prazeroso, onde o sujeito/criança vivencia intensamente o seu modo puro de ser criança e compreenda a realidade que a cerca a partir do brinquedo ou da brincadeira oferecida ou criada por elas mesmas. Para Craidy & Kaercher (2001, p. 103):

A criança expressa-se pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada nova geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar.

Faz-se necessário que todas as escolas, mas principalmente as de Educação Infantil, reflitam e percebam que o fazer pedagógico se dará de uma forma leve e natural quando acompanhada de ludicidade e da brincadeira. Estas facilitam a assimilação, a construção de conceitos, o entendimento do mundo e das relações, favorecendo a evolução da criança por todas as suas fases, tendo reflexos inclusive na sua vida adulta e a preparando para ocupar um lugar na sociedade. Assim Craidy & Kaercher (2001, p. 107) destaca:

Parece que tudo, na escola infantil, está sendo excessivamente pedagogizado, percebendo-se a idéia de prazer, que está inerente a cada atividade da criança. O prazer do brincar e esquecemos que: olhar, curtir, tocar, experimentar faz parte do ser criança, faz parte da descoberta na infância e da construção de novos sujeitos-criança.

Analisando todas as interfaces da importância do brincar, percebemos que as brincadeiras e jogos também contribuem para a aprendizagem da linguagem. Para ter capacidade de falar sobre o mundo, a criança precisa saber brincar com o mundo com a mesma desenvoltura que caracteriza a ação lúdica. É com ela que desperta-se o prazer em aprender, construir e descobrir coisas novas, sempre levando em conta que a criança não tem noção desse resultado. Na verdade, conscientemente, o resultado para ela não tem nenhuma importância. Segundo Friedmann (2012, P. 42):

[...] na atividade infantil, surge uma contradição entre o rápido desenvolvimento da necessidade que as crianças têm pelo agir sobre os objetos e o desenvolvimento das operações que permitem realizar essas ações. Essa contradição se resolve, na análise do autor, pela atividade lúdica: o objetivo do jogo ou da brincadeira está no próprio processo, e não no resultado. O domínio de uma área mais ampla da realidade só pode ser obtido no ato de brincar. É no decorrer do desenvolvimento mental das crianças que a atividade lúdica se torna a principal atividade.

Devemos ter consciência de que podemos fazer uma educação diferenciada desde a infância e com isso atingir a finalidade de assegurar as nossas crianças o direito de brincar e aprender com as brincadeiras, neste processo a criança nem perceberá que está aprendendo, sendo este o firme propósito dos educadores, da construção do conhecimento e de sujeitos capazes de construir suas próprias escolhas. Para tanto Craidy & Kaercher (2001, p. 108) nos fala:

Talvez seja o momento de resgatarmos o prazer de estar brincando junto, afetos, solidariedades, compreensões que só as brincadeiras com o outro podem nos proporcionar. E, nesse resgate, buscamos como educador/as que somos, novos modos de educação que garantam que o brincar faz parte da criança.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2001, p. 22, v. 02), nos esclarece, de forma clara e simples, a necessidade de considerarmos a brincadeira como um dos fatores indispensáveis a construção pessoal da vida do ser humano, mas também a forma como este vai se relacionar com o outro:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção,

a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Ao proporcionar para as crianças os momentos de brincadeira dirigida, seja em casa, na escola, no parque ou em qualquer local, com brinquedos ou brincadeiras adequadas, respeitando a faixa etária, garantimos a elas uma vivência e percepção da necessidade de se respeitar a vontade dos colegas, desenvolver regras e ações que respeitem todos os participantes da atividade, favorecendo a formação das idéias lógico-científicas. Para Bruner apud Kishimoto (2002, p. 148), há um ponto fundamental a ser considerado por educadores ou mesmo pelos pais:

A brincadeira livre contribui para liberar a criança de qualquer pressão. Entretanto, é a orientação, a mediação com adultos, que dará forma aos conteúdos intuitivos, transformando-os em idéias lógico-científicas, características dos processos educativos. [...] A brincadeira livre deve ser complementada com outras atividades não lúdicas, destinadas a materializar as intenções e os projetos das crianças.

Ao brincar a criança pequena, usa das brincadeiras livres e não-estruturadas para auxiliar o seu desenvolvimento cognitivo. Para tanto Bee (2003, p. 202) destaca:

Se você observar crianças pequenas em seus movimentos de brincadeiras livres, não-estruturadas, vê-las-á construindo torres com blocos, conversando com bonecas ou alimentando-as, fazendo “chá” com o conjunto de xícaras e bule, dirigindo caminhões pelo chão, vestindo-se com roupas de adulto. Elas estão, em resumo, jogando. Esta não é uma atividade trivial ou vazia; é disso que parece depender grande parte do desenvolvimento cognitivo.

A criança que brinca, raramente está sozinha e ainda aprende a decodificar o pensamento dos parceiros na brincadeira. É assim que damos a elas a possibilidade de desenvolver o respeito para com o outro, a autonomia bem como a liderança frente aos desafios apresentados, expressar e serem reconhecidos pela sua singularidade, aprendendo sobre o mundo que à cerca, descobrindo sua identidade e o grupo que está inserida, tornando-a mais participativa e consciente frente às situações vividas. Bruner apud Kishimoto (1983, p.146) enfatiza que:

A brincadeira possibilita efetuar a maturação de rotinas modulares no sentido de sua integração aos programas de ações mais amplas, [...] Oferecer oportunidades apenas para visualizar diferentes formas de fazer estimula o surgimento de imitação e repetições de ações. Em

situações de brincadeira a criança desenvolve a intencionalidade e a inteligência. O saber-fazer se enriquece em parceria com adultos, sobretudo mãe-criança, em que se ofereça a possibilidade de coordenar mãos, visão e o cérebro, em atividades repetitivas necessárias para a observação e identificação das regras para desenvolver habilidades complexas.

Também se faz necessário considerar que brincadeiras, mesmo livres, devem ser observadas, mesmo que sutilmente, por um educador ou, fora da escola, por um adulto responsável. E que este seja o mediador, e interfira quando necessário, conduzindo mesmo que de longe e indiretamente a atividade. Assim Craidy & Kaercher (2001, p. 108) nos apresenta:

As crianças estarão a fim de brincar se lhes for garantido na escola, na sala, no pátio, em casa ou na praça... que os brinquedos estão à sua disposição, ao alcance. É importante também que se garanta um tempo para o livre brincar, pelo prazer de brincar. Que meninos e meninas brinquem e cuidem de si e do outro nas suas brincadeiras. Que eles/as possam brincar entendendo que, quem está a fim de brincar, tem seu direito garantido para fazê-lo.

Com brincadeiras espontâneas, as crianças apresentam aos adultos as ferramentas necessárias para a identificação de suas habilidades, de sua criatividade e de sua autenticidade, oferecendo assim ao educador, ou fora da escola, aos pais ou responsáveis a percepção de qual caminho seguir para desenvolver atividades pedagógicas interessantes para seus alunos. Neste sentido Friedmann (2012, p. 46) descreve:

O brincar espontâneo abre possibilidades de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens.

As brincadeiras livres também irão desenvolver o senso do cuidado, do respeito com o outro, da autonomia nas tomadas de decisões, da possibilidade da criação, da livre iniciativa e do exercício da liderança na relação grupal. E quando se fala em brincadeiras livres, devemos ter ciência de que brincar livremente deve ser interpretado como sem condições, imposições, inclusive no que diz respeito as questões de gênero, muitas vezes intrínsecas no mundo dos adultos realizadas inconscientemente por pais e educadores. De acordo com Vygotsky (1984, p. 97):

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual

de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Cada brincadeira realizada representa a superação de uma etapa do desenvolvimento/conhecimento da criança, ela soluciona uma situação criada, interfere em outra e com certeza, a próxima brincadeira se dará já em outro nível de conhecimento, de aprendizado e de vivência. É importante destacar que a criança repete uma brincadeira ou brinca várias vezes com o mesmo objeto e, logo perde o interesse pelo mesmo, demonstrando claramente a superação desta etapa. É como se inconscientemente ela dissesse “isso eu já sei, já aprendi”, e vai em busca de uma novidade.

2.3 OS DESAFIOS, OS LIMITES E AS REGRAS CONSTRUÍDOS ATRAVÉS DA BRINCADEIRA.

Podemos perceber que desde a infância a criança pede de forma indireta que os adultos sejam eles pais, professores e/ou responsáveis lhes imponham regras, limites e que lhes disponibilizem situações de desafio.

Assim jogos e brincadeiras devem oferecer a criança um desafio, para que estas saiam da zona de conforto e busquem resolver de forma completa ou parcial a situação apresentada, sem que o brincar propriamente dito, seja interrompido. Além da solução das mais variadas situações criadas, diversos jogos ou brincadeiras, auxiliam enormemente no desenvolvimento da atenção, da concentração e do autocontrole, habilidades necessárias para toda a vida. Para Mattos (2006, p. 09):

Os jogos e as brincadeiras são uma grande fonte de construção de significados e limites. Além de estar comunicando-se com o mundo, a criança está se expressando. Daí a sua importância no contexto da educação.

Para convivemos em sociedade nós seres humanos temos a necessidade de criarmos e seguirmos regras para que o convívio seja de forma amigável e passiva. Assim estamos sempre em evolução e se torna muito importante aprender, avaliar as regras que já existem, bem como, criar novas regras para atender as

mudanças da vida em comunidade. Neste sentido Sátiro (2012, p.14) nos apresenta:

As regras são o resultado de pacto entre os seres humanos que pretendem conviver e compartilhar um mesmo espaço e um mesmo tempo. Sem as regras, a coletividade fica sem parâmetros, sem referências, sem pautas de convivência. Sem dúvida alguma, aprender a respeitar as regras, normas e leis existentes é uma atitude ética importante, tanto quanto aprender a criticá-las e ver até que ponto são adequadas. Igualmente importante é aprender a criar novas regras, normas e leis para as novas e constantes mudanças da vida coletiva.

Vivemos numa era em que percebemos cada vez mais a importância e a necessidade de impormos limites/regras às crianças, limites/regras estes que devem começar ainda nos primeiros meses de vida. Esses limites, também devem estar presentes nas brincadeiras e atividades lúdico/pedagógicas realizadas na escola e até mesmo em casa. Na verdade jogos e brincadeiras, principalmente as dirigidas, são excelentes metodologias para trabalhar limites/regras brincando.

Percebemos que ao impormos regras e limites as crianças, temos um grande desafio a enfrentar, pois na maioria das vezes a criança testa o adulto lhe enfrentando de frente. As crianças cada vez mais precisam que as regras e limites lhe sejam colocados, mas de forma objetiva e com sentido concreto para que as mesmas os recebam de forma harmoniosa.

Nestas atividades as regras estão naturalmente inseridas: “é a sua vez”, “o campo termina ali”, “vamos fazer fila para iniciar a brincadeira”, “agora é minha vez”. “você vai primeiro” entre outros, são formas claras de expressar as regras na brincadeira. Se estas forem criadas e discutidas com as crianças farão com que elas cresçam e manifestem sua opinião, suas necessidades e seus desejos. Se almejando a formação de cidadãos comprometidos, responsáveis e que consigam conviver em sociedade de maneira harmoniosa, os limites/regras são imprescindíveis também na infância. Segundo Friedmann (2012, p. 54):

No caso de brincadeiras dirigidas, propor regras, em vez de impô-las; assim, as crianças ganham a oportunidade de participar de sua elaboração. As crianças se desenvolvem social e politicamente e devem ter possibilidades de questionar valores morais. As brincadeiras e jogos em grupo dão inúmeras chances de criação e modificação de regras, verificação de efeitos, comprovação de resultados.

Outro fator importante a ser destacado quando se avalia a necessidade do brincar na Educação infantil é o desenvolvimento da capacidade de lidar com os sentimentos, de demonstrar o que estão sentindo e o que o faz de conta está lhe causando além de se adaptar as mais diversas situações e crescer a partir da situação. Experienciando situações como perder um animalzinho de estimação, uma pessoa querida ou um colega que troca de escola, a ausência da mãe que vai trabalhar, assim a criança vai construindo uma fórmula própria de administrar suas decepções e a enfrentar as adversidades que a vida nos apresenta frequentemente. Craidy & Kaercher (2001, P. 106) destaca:

Através do faz-de-conta a criança pode, também, reviver situações que lhe causam excitação, alegria, medo, tristeza, raiva ou ansiedade. Elas podem neste jogo mágico, expressar e trabalhar as fortes emoções muitas vezes difíceis de suportar. É a partir de suas ações nas brincadeiras que elas exploram as diferentes representações que têm destas situações difíceis. Assim, podem melhor compreendê-las ou reorganizá-las. É quando ao brincar de médico, operação, injeção, engolir um remédio “ruim”, morte de seu bichinho, da perda de uma pessoa próxima... ela pudesse reviver no faz-de-conta, as situações talvez traumáticas e doloridas, vividas por ela ou por um coleguinha. Explorando-as com um certo distanciamento, talvez ela possa entender e construir em si o que lhe é difícil compreender na sua vida e na do outro.

O professor, o adulto e/ ou responsável presente no ato de brincar precisa ser, além de mediador, um observador e organizador do espaço em que as brincadeiras vão ocorrer. É preciso destinar um espaço para que a brincadeira ocorra, bem como tempo adequado para isso, disponibilizar materiais necessários escutando a criança e seus anseios.

Caso seja realizada brincadeira dirigida, organizar e explicar as regras propondo-as de forma harmoniosa deixando livre a troca de ideias, direcionando a conversa a um ponto comum, incentivando que cada criança precisa seguir as regras para a brincadeira acontecer, dando-lhe autonomia em respeitar as regras e escolher qual regra se aplica melhor para o momento da brincadeira a ser realizada fazendo assim com que a criança desenvolva sua inteligência, bem como desenvolvendo a criatividade, agilidade e confiança no que estará realizando. Assim Friedmann (2012, p. 54 e 55) destaca:

O educador precisa adotar algumas posturas a fim de alcançar mais eficazmente seus objetivos lúdicos, como veremos a seguir:

- Possibilitar tempo, espaço e materiais para as crianças brincarem livremente.
- Escutar o que as crianças têm a dizer, fortalecendo seus posicionamentos e autoestima.
- Fomentar a autonomia durante os conflitos, para estimular o desenvolvimento emocional e o autoconhecimento das crianças.
- Possibilitar ações físicas que motivem as crianças a ser mentalmente ativas.
- No caso de *brincadeiras dirigidas*, propor regras, em vez de impô-las; assim, as crianças ganham a oportunidade de participar de sua elaboração. As crianças se desenvolvem social e politicamente e devem ter possibilidade de questionar valores morais. As brincadeiras e jogos em grupo dão inúmeras chances de criação e modificação de regras, verificação de efeitos, comprovação de resultados.
- Proporcionar a troca de ideias para chegar a um acordo sobre as regras. Isso ajuda as crianças a se descentrar de si mesmas, escutar os outros e coordenar pontos de vista diversos (processo cognitivo que contribui para o desenvolvimento do pensamento lógico).
- Incentivar a responsabilidade de cada criança quanto ao cumprimento de regras, motivar o desenvolvimento da iniciativa, agilidade e confiança em dizer o que sente e pensa, e prever a criação de sanções, o que torna as crianças mais inventivas.
- Permitir o julgamento de qual regra deve ser aplicada a cada situação como forma de promover o desenvolvimento da inteligência.

O brincar através das brincadeiras desenvolvidas na Educação Infantil é a melhor forma da criança se comunicar, se expressar, aprender a conviver com as outras crianças e se desenvolver física e mentalmente. Brincando ela aprende sobre o mundo que a cerca e interage com ele.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo está descrito o local em que a pesquisa foi realizada, bem como o tipo de pesquisa utilizado, a população e amostra que abrangeu, os instrumentos de coleta de dados e a forma que a análise dos dados foi realizada.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa do presente trabalho foi realizada na Escola de Educação Infantil Professora Marisa Margarida Localizada na Rua Henrique Altmann. Centro de Santo Antônio do Planalto – RS.

3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa de campo realizada foi a qualitativa e quantitativa, aplicada de cunho interpretativo. Para Vieira (1996) apud Zanella (2007 p. 33), a pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não-utilização de instrumental estatístico na análise de dados. Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empírico que permitem atribuir-lhe cientificidade.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os sujeitos da pesquisa foram Profissionais da Educação infantil que trabalham com crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Marisa Margarida, de Santo Antônio do Planalto- RS.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu por meio da observação em uma turma, da análise do planejamento docente e da aplicação do questionário.

As etapas da pesquisa foram:

- Observar a turma do Maternal I A brincando;
- Analisar o planejamento docente do brincar na Educação Infantil na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Marisa Margarida;
- Aplicar questionário com as docentes da Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Marisa Margarida das turmas de 0 a 5anos e 11 meses.

3.5 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados foram analisados conforme os resultados obtidos através das respostas do questionário aplicado com os profissionais docentes da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Marisa Margarida e estão representados na sua maioria através de gráficos para a melhor interpretação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho tem como objetivo responder o seguinte questionamento: Quais as contribuições que o brincar poderá proporcionar para o desenvolvimento intelectual, emocional e psicomotor da criança na Educação Infantil?

Para tanto, observou-se o dia a dia da turma do maternal I percebendo-se que o brincar realmente auxilia a criança no seu desenvolvimento intelectual, emocional e psicomotor. A partir do brincar a criança desenvolve-se como ser humano em todas as suas particularidades com prazer e interesse em aprender.

Através do questionário destinado aos professores da educação infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Marisa Margarida de Santo Antônio do Planalto- RS, sendo respondido por oito professores que atuam no berçário I, maternal I, maternal II, jardim e pré-escola abrangendo alunos de 0 a 5 anos e 11 meses, percebe-se que a grande maioria das respostas estão de acordo com a pesquisa teórica realizada e apresentada no presente trabalho onde os profissionais concordam que o desenvolvimento tanto intelectual, emocional e psicomotor da criança se dá a partir do brincar.

De acordo com os dados obtidos, constatou-se que os professores que atuam na educação infantil, possuem o seguinte período em anos de experiência profissional: 25% dos profissionais trabalham de 1 a 5 anos na educação infantil, 50 % trabalha de 5 a 10 anos, 12 % trabalham de 10 a 15 anos e 13% trabalham mais de 15 anos demonstrando desta forma que os profissionais que atuam na Escola Municipal de Educação infantil Professora Marisa Margarida possuem um nível de experiência muito bom na faixa etária oferecida pela escola.

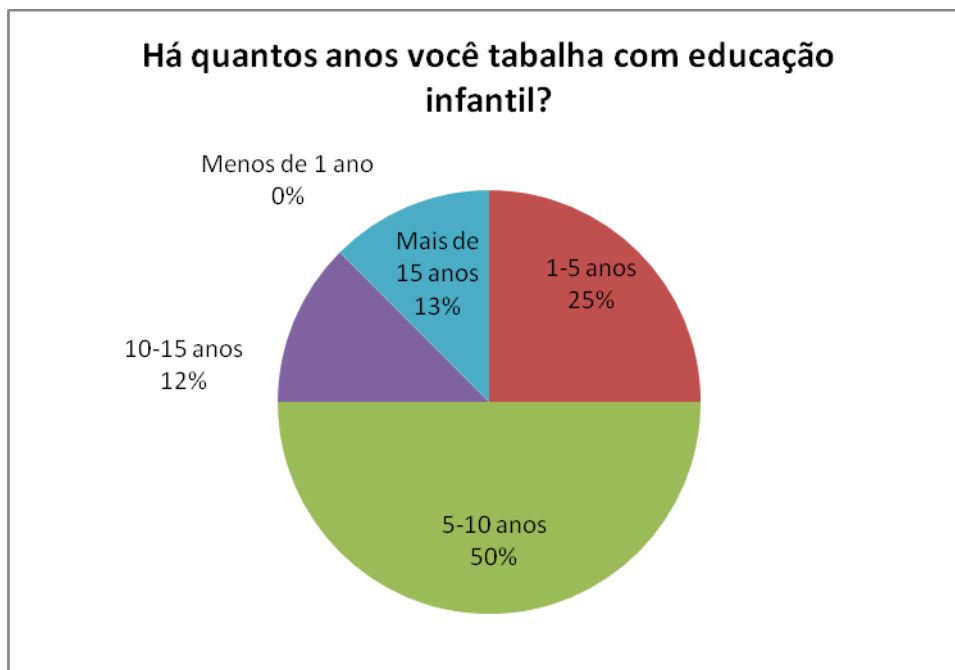


Gráfico 1- Há quantos anos você trabalha na Educação Infantil?
 Fonte – Autoria própria.

Em relação a turma(faixa etária) de atuação atualmente apresenta-se a distribuição da seguinte forma:

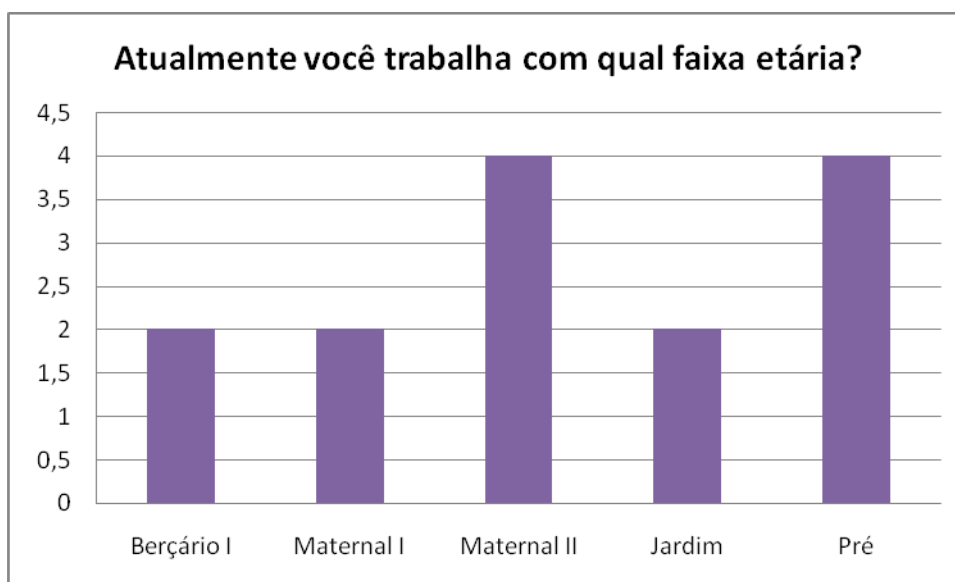


Gráfico 2- Faixa etária em que atua.
 Fonte – Autoria própria.

Ao serem questionados sobre a facilidade em trabalhar usando brincadeiras em sala de aula teve-se como resposta: 87% acreditam ter facilidade o tempo todo e 13% somente às vezes.

Através dos resultados obtidos percebe-se que os educadores de educação infantil da EMEI Professora Marisa Margarida retratam o que é defendido por Craidy & Kaercher (2001, p. 103):

A criança expressa-se pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada nova geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar.

Estando os resultados obtidos representados no gráfico abaixo:

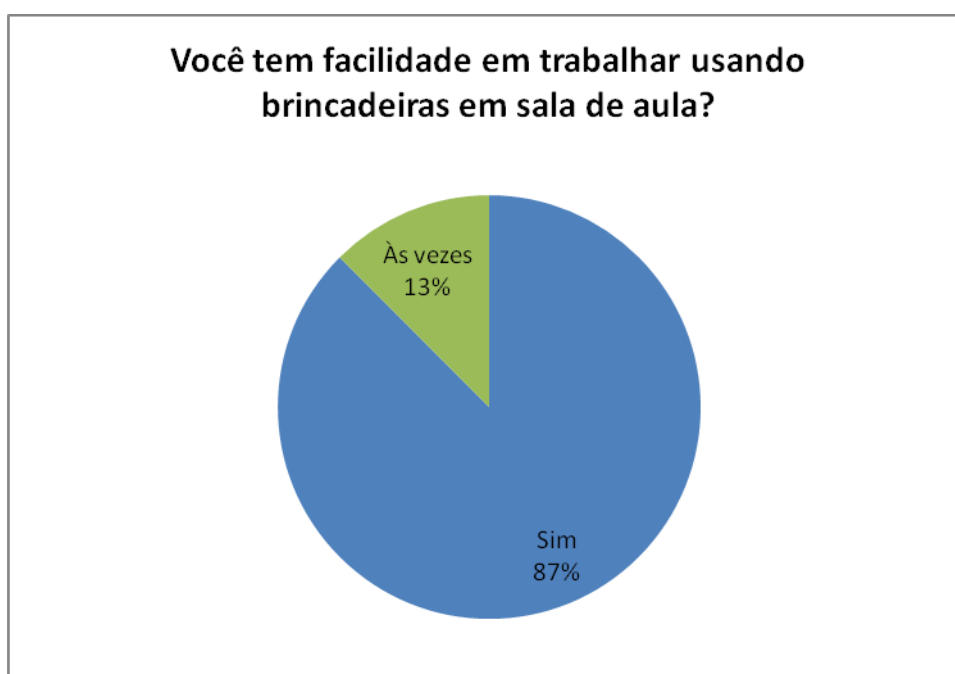


Gráfico 3- Você tem facilidade em trabalhar usando brincadeiras em sala de aula.

Fonte – Autoria própria.

De acordo com os dados obtidos, 87% dos profissionais acreditam que se as brincadeiras fossem mais exploradas em seu trabalho melhoraria o comportamento das crianças, já 13% acredita que só às vezes isso iria acontecer, percebe-se que alguns profissionais ainda encontram dificuldade em usar a brincadeira como fonte de desenvolvimento e enriquecimento das suas aulas. Para Mattos (2006, p. 09):

Os jogos e as brincadeiras são uma grande fonte de construção de significados e limites. Além de estar comunicando-se com o mundo, a criança está se expressando. Daí a sua importância no contexto da educação.

Conforme nos relata Mattos com certeza através de jogos e brincadeiras teremos uma melhora significativa no comportamento das crianças, aprendendo a seguir regras e combinados.

Resultados obtidos estão representados no gráfico abaixo:

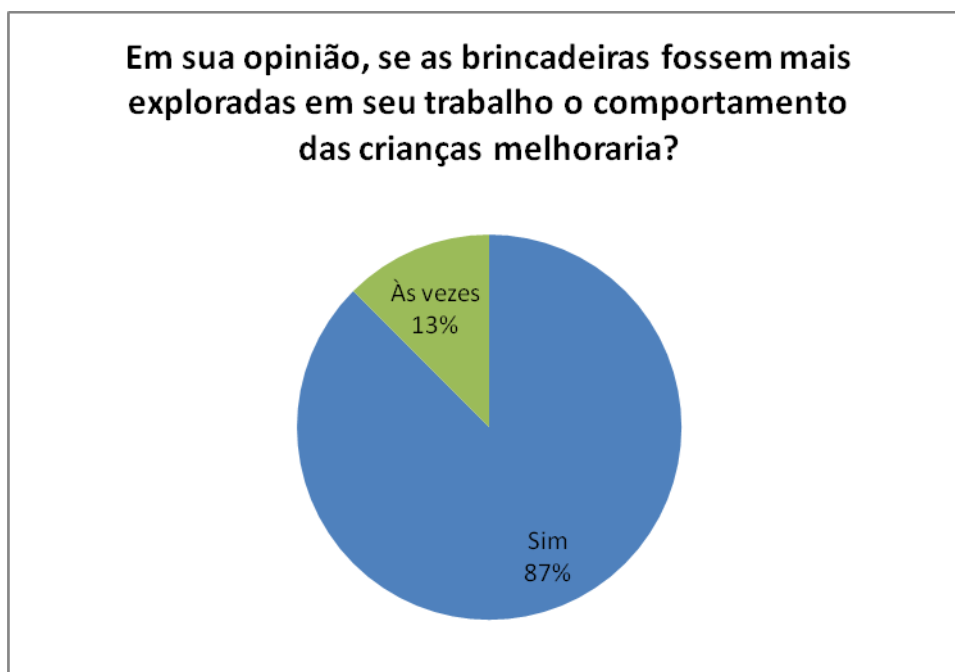


Gráfico- 4 Em sua opinião, se as brincadeiras fossem mais exploradas em seu trabalho o comportamento das crianças melhoraria?

Fonte – Autoria própria.

Quando questionados se as brincadeiras tradicionais (antigas) devem ser valorizadas 100% dos profissionais acreditam que sim.

Desta forma as respostas vêm ao encontro do que Craidy & Kaercher (2001, p. 108) nos dizem:

Talvez seja o momento de resgatarmos o prazer de estar brincando junto, afetos, solidariedades, compreensões que só as brincadeiras com o outro podem nos proporcionar. E, nesse resgate, buscarmos como educador/as que somos, novos modos de educação que garantam que o brincar faz parte da criança.

De acordo com os dados obtidos, 100% dos professores questionados responderam que o brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo e social da criança. Conforme nos é descrito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2001, p. 22, v. 02):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Ao serem questionadas em relação ao tempo disponibilizado para o brincar dirigido ou não as respostas apresentadas são: 20% até 45 min., 40% de 45 min. a 1 h., 30% de 1 h. à 1h. 30 min. e 10% mais de 1 h. e 30 min. Percebendo-se que os dados apresentados se encaixam perfeitamente com o presente na pesquisa teórica e que realmente se dá importância para o brincar e que este faz com que a criança aprenda com prazer. Assim Craidy & Kaercher (2001, p. 108) nos apresenta:

As crianças estarão a fim de brincar se lhes for garantido na escola, na sala, no pátio, em casa ou na praça... que os brinquedos estão à sua disposição, ao alcance. É importante também que se garanta um tempo para o livre brincar, pelo prazer de brincar. Que meninos e meninas brinquem e cuidem de si e do outro nas suas brincadeiras. Que eles/as possam brincar entendendo que, quem está a fim de brincar, tem seu direito garantido para fazê-lo.

Conforme representado no gráfico abaixo:

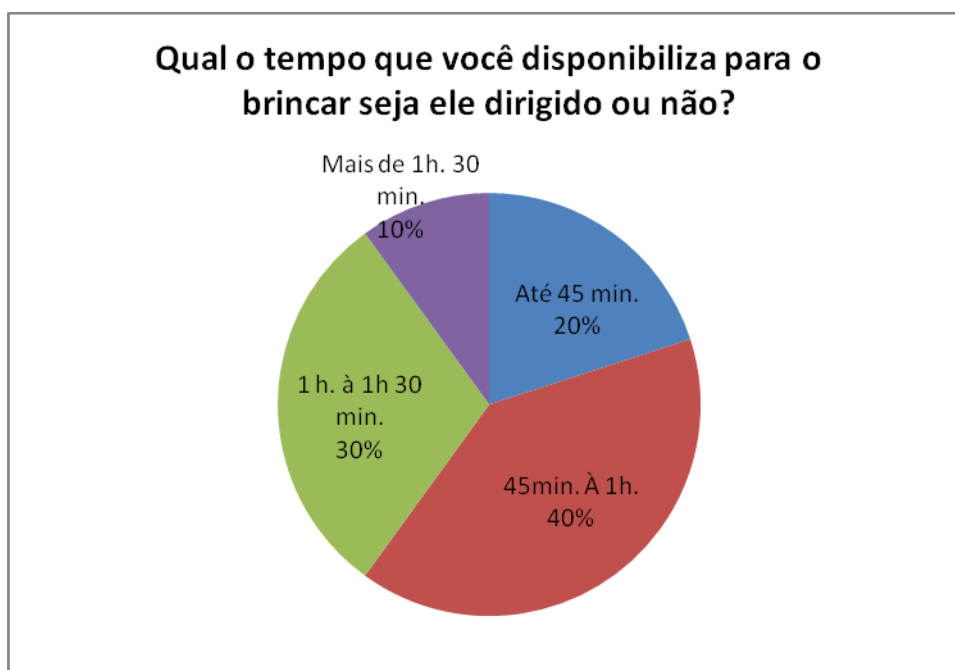


Gráfico 5- Qual o tempo que você disponibiliza para o brincar seja ele dirigido ou não?

Fonte – Autoria própria.

Para finalizar o questionário interrogou-se se os brinquedos e as brincadeiras contribuem para a construção do conhecimento da criança e obteve-se como resposta 100% de positividade demonstrando desta forma que o brincar é muito importante e decisivo na formação das nossas crianças por completo. Estando de acordo com o dito por Vygotsky (1984, p. 97):

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Com tudo percebe-se que as brincadeiras fazem parte do desenvolvimento infantil de forma prazerosa auxiliando na resolução dos problemas além da formação do indivíduo por completo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho percebeu-se tanto na pesquisa teórica quanto na pesquisa de campo que o brincar é de extrema importância durante toda a infância. É com ele que a criança se desenvolve física, cognitiva e intelectualmente, desde que seja devidamente planejado.

A criança como ser completo tem a interligação da função motora, do desenvolvimento intelectual e do desenvolvimento afetivo. Ao brincar ela desenvolve a psicomotricidade demonstrando a relação que existe entre a motricidade, a mente e a afetividade tornando-a um ser global. Demonstrando o que sente, suas limitações, suas habilidades através do seu corpo.

Ao observar a aprendizagem infantil, podemos perceber que esta não acontece apenas quando temos a criança sentada frente ao um adulto/ professor escutando-o falar, passar informações, mas temos a certeza que a aprendizagem mais efetiva acontece quando a criança vivencia, se movimenta, faz parte das situações que irão lhe proporcionar a aprendizagem de forma concreta, assim percebemos a real importância do brincar na vida da criança, principalmente na educação infantil.

É certo que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento de todas as capacidades infantis na relação com os outros, na sua capacidade de aceitação, confiança e respeito.

Desta forma, as crianças têm a possibilidade de se desenvolver e ter a capacidade de adquirir os conhecimentos da realidade em que se encontra.

Portanto, é brincando que se pode contribuir para a formação de crianças mais felizes e saudáveis. Que aprendem desde cedo a enfrentar situações adversas e tentar resolvê-las da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

BEE, Helen. ***A criança em desenvolvimento***. Porto alegre: Artmed. 2003. 9. Ed.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. ***Educação Infantil. Para que te quero?*** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FRIEDMANN, Adriana. ***O Brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão***. São Paulo: Moderna, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. ***O Brincar e suas teorias***. São Paulo: Pioneira, 2002. 1ª reimpressão da 1ª Ed., 1998.

LAUAND, L.J. ***Deus Ludens: O Lúdico no pensamento de Tomás de Aquino e na Pedagogia Medieval***. 2002. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand7/jeanludus.htm> Acesso em 12/05/2018.

MATTOS, Elizete de Lourdes. ***Brincando & Aprendendo. Resgate do lúdico no desenvolvimento biopsicossocial das crianças. Desenvolvimento Psicomotor***. Blumenau: Vale das Letras, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação. ***Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil***. 1 e 2 v. Brasília: MEC/SEF, 2001.

Portal Educação. ***Pedagogia lúdica: Os brinquedos e jogos na educação***. Artigo Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/pedagogia-ludica-os-brinquedos-e-jogos-na-educacao/35457> Acesso em 30/03/2018.

SANTOS, S, M. P. dos. (org). ***Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos***. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

SÁTIRO, Angélica. ***Brincar de Pensar: com crianças de 3 a 4 anos.*** São Paulo: Ática, 2012.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. ***Metodologia de Pesquisa.*** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2007.

APÉNDICE(S)

APÊNDICE A – Questionário para Docentes.

O presente questionário faz parte de uma pesquisa de campo para a conclusão do trabalho de monografia do Curso de Especialização, Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus – Dois Vizinhos, pólo Tio Hugo, cujo título é: “Educação Infantil: um lugar para viver a infância através do brincar.”

- 1) Há quantos anos você trabalha com educação infantil?
() menos de 1 ano () 1-5 anos () 5-10 anos () 10-15 anos () mais de 15 anos

- 2) Atualmente você trabalha com qual faixa etária?
() Berçário I () Maternal I () Maternal II () Jardim () Pré.

- 3) Você tem facilidade em trabalhar usando brincadeiras em sala de aula?
() sim () não () às vezes

- 4) Em sua opinião, se as brincadeiras fossem mais exploradas em seu trabalho o comportamento das crianças melhoraria?
() sim () não () às vezes

- 5) Você acredita que as brincadeiras tradicionais (antigas) devem ser valorizadas?
() sim () não () às vezes

- 6) Você acredita que o brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo e social da criança?
() sim () não () às vezes

- 7) Qual o tempo que você disponibiliza para o brincar seja ele dirigido ou não?
() até 45 min. () 45 min. à 1 h. () 1 h. à 1h 30 min. () mais de 1h e 30 min.

- 8) Em sua opinião, os brinquedos e as brincadeiras contribuem para a construção do conhecimento da criança?
() sim () não () às vezes

Muito Obrigada!